



# FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Platão  
Exercícios

## Exercícios

### 1. (UEPG-PSS 1) Sobre o conhecimento a partir do idealismo platônico, assinale o que for correto.

- 01) O idealismo platônico consiste na construção do conhecimento obtido apenas pelos sentidos do corpo, pois é no mundo material que se encontra a verdade das coisas.
- 02) O conhecimento sensível é inferior e enganoso, pois as coisas que existem no mundo concreto são cópias imperfeitas dos conceitos em nossas mentes.
- 04) O mundo das ideias é onde está a essência das coisas, portanto, as ideias são imutáveis.
- 08) O conhecimento genuíno só pode ser alcançado pela razão.

### 2. (UECE) “Efetivamente, um bom poeta, se quiser produzir um bom poema sobre o assunto que quer tratar, tem de saber o que vai fazer, sob pena de não ser capaz de o realizar. [...] os bons poetas têm aqueles conhecimentos que, perante a maioria, parecem expor tão bem.”

PLATÃO. *A República*, 598e-599a. – 15ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2017.

Levando em conta a importância tradicional que a poesia tinha na formação/educação do homem grego, é correto dizer que a crítica de Platão à poesia se justifica porque

- a) a educação tradicional grega, através das narrativas poéticas, transmitia um conhecimento certo sobre os temas de que elas tratavam.
- b) o então desenvolvimento das técnicas, que se baseavam em saberes causais, punha em crise o lugar da poesia na educação grega.
- c) seria preciso afastar-se das tendências pedagógicas, como as sofisticadas, que desprezavam o saber verdadeiro transmitido pela poesia.
- d) tinha em vista construir uma outra poesia grega, baseada nos mais recentes conhecimentos técnicos, científicos e filosóficos da pólis.

### 3. (UEPG) A respeito do método dialético de Platão, assinale o que for correto.

- 01) O senso comum é o ponto de início da dialética platônica.
- 02) A dialética platônica também é conhecida como o método da maiêutica.
- 04) Para Platão, a dialética pode ser vista como uma ferramenta que permite ao homem alcançar a verdade.
- 08) O senso comum não é utilizado no processo da dialética platônica, nem mesmo como ponto de partida para o início da tarefa de refletir criticamente.

### 4. (UECE) Sócrates assim diz no diálogo *Fédon*: “A alma utiliza às vezes o corpo para observar alguma coisa por intermédio da vista, ou do ouvido, ou de outro sentido.

Observar algo através do corpo é fazê-lo por intermédio de sentidos. Então a alma é arrastada pelo corpo na direção daquelas coisas que jamais permanecem em si; e a alma se torna inconsistente, agitada, e titubeia como se estivesse embriagada, por estar em contato com as coisas que nunca permanecem em si. Mas, quando a própria alma examina a realidade por si mesma, move-se em direção ao que é puro e sempre e imortal e do que se mantém de modo igual; e, sendo do mesmo gênero que ele, fica junto dele sempre quando lhe é possível. Por isso, ela cessa de vagar e, na vizinhança desses seres dos quais falamos, passa também a manter-se de modo igual, pois lhe está próxima”.

PLATÃO, *Fédon*, 79c-d. 1972, p. 89. São Paulo: Abril Cultural, 1972a. (Coleção *Os pensadores*) – Adaptado.

Considerando a passagem acima apresentada, assinale a afirmação verdadeira no que diz respeito à CONCEPÇÃO DA ALMA em Platão.

- a) Enquanto as coisas que a alma contempla são variáveis, mutáveis e finitas, ela própria se mantém em si, pura e imutável. Ela é o ponto parado do qual pode ser observada a mutabilidade do mundo.
- b) Há realidades que, por serem em si e por si mesmas, não variam, não se modificam nem findam, mas a alma dos homens sempre se modifica e varia. Assim, a alma não consegue contemplar o em si e por si.
- c) Quando a alma contempla o variável, mutável e finito, ela se comporta de modo variável, mutável e finito. Mas quando contempla o invariável, imutável e eterno, comporta-se em conformidade a ele.
- d) A alma é imortal, por isso ela não consegue contemplar o mutável, variável e finito. Ela sempre e necessariamente contempla as realidades invariáveis, imutáveis e eternas. É o que Platão concebe como verdade.

### 5. (UNESP) – É nesse ponto que eu estabeleço a distinção: para um lado os que ainda agora referiste – amadores de espetáculos, amigos das artes e homens de ação – e para outro aqueles de quem estamos a tratar, os únicos que com razão podem chamar-se filósofos.

– Que queres dizer?

– Os amadores de audições e de espetáculos encantam-se com as belas vozes, cores e formas e todas as obras feitas com tais elementos, embora o seu espírito seja incapaz de discernir e de amar a natureza do belo em si.

(Platão. *A República*, 2017. Adaptado.)

No excerto, Platão direciona aos artistas uma crítica que é fundamentada

- a) na associação das artes com o conhecimento mitológico.
- b) na impossibilidade de representação justa das ideias.
- c) na necessidade de as artes terem um conteúdo verossímil.
- d) no grande alcance popular atingido pelas peças artísticas.
- e) no fato de os espetáculos serem parâmetros pedagógicos.

### 6. (UFSC) No que se refere às formas de poder e governo, é correto afirmar que:

- 01) no livro VIII da obra *A República*, Platão afirma que a oligarquia é uma forma de governo na qual os ricos são soberanos e os pobres não participam do poder.
- 02) Platão, na obra *A República*, define o tirano como um monarca justo, porque, apesar de governar com extrema rigidez, ele se preocupa com a saúde e a educação da população.
- 04) na obra *A República*, Platão defende que os filósofos sejam reis nas cidades ou, então, que os reis e soberanos se tornem filósofos genuínos.
- 08) para Platão, a cidade só será feliz quando viver um regime democrático baseado em três poderes iguais: executivo, legislativo e judiciário.
- 16) para Platão, a vida do tirano é a mais desagradável, e a do rei, a mais suave.
- 32) com a emergência das sociedades modernas, no período posterior às grandes revoluções do século XVIII, os regimes políticos passam a se fundar na autoridade dos reis, filósofos e déspotas.
- 64) os regimes políticos liberais modernos expressam um caráter de classe associado à burguesia no qual, por um lado, combate-se a estratificação absolutista, mas, por outro, reforça-se a ideia de desigualdade natural entre os humanos.

## 7. (UEPG) Sobre Platão e o mundo das essências, assinale o que for correto.

- 01) A matéria é, por essência, algo perfeito.
- 02) O mundo material é mutável e contraditório.
- 04) O *Não Ser* é uma sombra do Ser verdadeiro.
- 08) O mundo sensível é o mundo do *Ser*.

**8. (ENEM PPL)** Se os filósofos não forem reis nas cidades ou se os que hoje são chamados reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes e se, numa mesma pessoa, não coincidirem poder político e filosofia e não for barrada agora, sob coerção, a caminhada das diversas naturezas que, em separado buscam uma dessas duas metas, não é possível, caro Glaucon, que haja para as cidades uma trégua de males e, penso, nem para o gênero humano.

*PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Fontes, 2014.*

A tese apresentada pressupõe a necessidade do conhecimento verdadeiro para a

- a) superação de entraves dialógicos.
- b) organização de uma sociedade justa.
- c) formação de um saber enciclopédico.
- d) promoção da igualdade dos cidadãos.
- e) consolidação de uma democracia direta.

**9. (ENEM PPL)** Os verdadeiros filósofos, tornados senhores da cidade, sejam eles muitos ou um só, desprezam as honras como as de hoje, por julgá-las indignas de um homem livre e sem valor algum, mas, ao contrário, têm em alta conta a

retidão e as honras que dela decorrem e, julgando a justiça como algo muito importante e necessário, pondo-se a serviço dela e fazendo-a crescer, administram sua cidade.

*PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado).*

No contexto da filosofia platônica, o texto expressa uma perspectiva aristocrática acerca do exercício do poder, uma vez que este é legitimado pelo(a)

- a) prática da virtude.
- b) consenso da elite.
- c) decisão da maioria.
- d) riqueza do indivíduo.
- e) pertencimento de sangue.

**10. (ENEM)** Se os filósofos não forem reis nas cidades ou se os que hoje são chamados reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes e se, numa mesma pessoa, não coincidirem poder político e filosofia e não for barrada agora, sob coerção, a caminhada das diversas naturezas que, em separado buscam uma dessas duas metas, não é possível, caro Glaucon, que haja para as cidades uma trégua de males e, penso, nem para o gênero humano.

*PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Fontes, 2014.*

A tese apresentada pressupõe a necessidade do conhecimento verdadeiro para a

- a) superação de entraves dialógicos.
- b) organização de uma sociedade justa.
- c) formação de um saber enciclopédico.
- d) promoção da igualdade dos cidadãos.
- e) consolidação de uma democracia direta.

## PENSAR E ESCREVER

**1. (UFF)** Em seu diálogo *A República*, Platão descreve na célebre *Alegoria da Caverna* a situação de homens aprisionados desde a infância no fundo de uma caverna e de tal forma que só podem olhar para uma parede em frente sobre a qual se projetam as sombras de bonecos colocados atrás destes homens. Um destes homens se liberta, sai da caverna e aos poucos se acostuma com a luminosidade externa, começa a distinguir as coisas e por fim descobre o Sol como a fonte da luz. Ele se dá conta, então, da ilusão representada pelas sombras que ele e os outros tomavam como realidade. Exultante com sua descoberta, ele retorna à caverna para relatar sua experiência, que é assim narrada por Sócrates:

“Suponha que esse homem volte à caverna e retome o seu antigo lugar. Desta vez, não seria pelas trevas que ele teria os olhos ofuscados, ao vir diretamente do Sol? E se ele tivesse que emitir de novo um juízo sobre as sombras e entrar em competição com os prisioneiros que continuaram acorrentados, enquanto sua vista ainda está confusa, seus olhos ainda não se recompuseram, enquanto lhe deram um tempo curto demais para acostumar-se com a escuridão, ele não ficaria ridículo? Os prisioneiros não diriam que, depois de ter ido até o alto, voltou com a vista perdida, que não vale mesmo a pena subir até lá? E se alguém tentasse retirar os seus laços, fazê-los subir, você acredita que, se pudessem agarrá-lo e executá-lo, não o matariam?”

Platão parece estar descrevendo a situação do “filósofo” quando este pretende esclarecer os demais seres humanos sobre o que ele pensa ser a verdade.

A partir desta narrativa de Platão, discorra sobre qual o papel do “filósofo” no mundo contemporâneo.

b) Compare a alegoria da caverna e a charge, e explicito o que representa, do ponto de vista político, a saída do homem da caverna e a contemplação do bem.

**2. (UEL)** Observe a charge a seguir:



(Adaptado de: <<http://jarbas.wordpress.com/2010/10/04/platao-mito-da-caverna-e-tv/>>. Acesso em: 30 ago. 2012.)

Após descrever a alegoria da caverna, na obra *A República*, Platão faz a seguinte afirmação:

Com efeito, uma vez habituados, sereis mil vezes melhores do que os que lá estão e reconheceréis cada imagem, o que ela é e o que representa, devido a terdes contemplado a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bom. E assim teremos uma cidade para nós e para vós, que é uma realidade, e não um sonho, como atualmente sucede na maioria delas, onde combatem por sombras uns com os outros e disputam o poder, como se ele fosse um grande bem.

(PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. p.326.)

a) Segundo a alegoria da caverna de Platão e com base nessa afirmação, explique o modelo político que configura a organização da cidade ideal.

### GABARITO

- 1:  $02 + 04 + 08 = 14$ .
- 2: [B]
- 3:  $01 + 04 = 05$ .
- 4: [C]
- 5: [B]

- 6:  $01 + 04 + 16 + 64 = 85$ .
- 7:  $02 + 04 = 06$ .
- 8: [B]
- 9: [A]
- 10: [B]

### + Anote aqui



*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.